

Tranqüilidade por um fio

Finalmente aconteceu. Depois de pedir licença aos invasores para entrar na Estrutural, o governo conseguiu dar início ao trabalho de identificação dos invasores e dos imóveis da área. A licença veio na forma de um acordo assinado pelo Instituto de Desenvolvimento Habitacional (Idhab) e pela Associação de Moradores da Estrutural (Asmoes), no último dia 24.

O documento nada fala sobre retirada dos barracos — apesar de o governo manter sua intenção inicial: reassentar os invasores no Recanto das Emas. Por enquanto, o Idhab evita falar

sobre o que virá depois do processo de identificação.

Os moradores fazem ouvidos moucos à proposta de mudança para o Recanto. Liderados pela moradora Marlene Mendes e pelo deputado distrital José Edmar (PSDB), boa parte da população insiste na permanência na área.

As reuniões de negociação realizadas entre governo e invasores nas últimas semanas serviram para mostrar que um conflito maior se aproxima, já que nenhum dos lados demonstra recuar em seus objetivos.

Ontem, no primeiro dia do levantamento, o clima estava aparentemente calmo. Na verdade, a tranqüilidade superficial esconde uma tensão que pode explodir a qualquer momento. Apenas olhares desconfiados e mau humor revelam a animosidade dos moradores.

Hoje, as atividades de identificação continuam. Cada vez mais perto do território de Marlene, a Baixa Estrutural. Quem sabe o que pode acontecer? A qualquer momento, pode correr o boato do início da remoção e, então, quem vai segurar outro “estouro da boiada”? (PT)